

# OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

Clínica, cirurgias, tratamentos e estudo epidemiológicos

## Capítulo 6

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO DE RETINA NO RIO GRANDE DO SUL

EDUARDO ALFREDO CALDAS QUERUZ<sup>1</sup>  
MATHEUS FAKHRI KADAN<sup>1</sup>  
ADRIANA DE AZEVEDO PANAZZOLO<sup>1</sup>  
DANIELA CUNHA MATTER<sup>1</sup>  
JÚLIA CYPRIANO TOMASIAK<sup>1</sup>  
FRANCISCO ARGENTA<sup>1</sup>  
LANA ABDO ABED<sup>1</sup>  
GABRIELA SAADI PESSINI<sup>1</sup>  
GABRIELLA TOMASI DAL PONTE<sup>1</sup>  
ALANA MIGUEL DE FRAGA<sup>1</sup>  
SOFIA LISBOA LAZZAROTTI<sup>1</sup>  
NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD<sup>1</sup>  
SIMONE MUNCINELLI JULIO<sup>1</sup>  
MARIANA RENCK DOS REIS<sup>1</sup>

*1. Discente - Medicina na Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas*

**Palavras-Chave:** Descolamento de Retina; Retina; Perfil Epidemiológico.

DOI 10.59290/978-65-6029-187-4.6

EDITORIA  
**P** PASTEUR

## INTRODUÇÃO

O descolamento da retina pode comprometer de forma irreversível a visão do paciente. Com uma incidência de 1 a cada 10.000 indivíduos mundialmente, representando 0,01% da população mundial, essa grave condição oftalmológica, é caracterizada pela separação da porção neurosensorial da retina (parte mais interna da retina que é formada por fotorreceptores) do epitélio pigmentar subjacente, o que compromete significativamente a função visual (INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DE CURITIBA, 2022).

Há diferentes mecanismo que levam a essa ruptura, que classificamos como 3 tipos diferentes de descolamento: o regmatogênico (quando ocorre uma lesão que permite que o vítreo invada a porção entre o epitélio pigmentar e o neurosensorial), o tradicional (quando uma membrana formada traciona e consequentemente separa essas duas partes) e o exsudativo (ocorre por algum processo inflamatório ou tumoral, que leva ao acúmulo de líquido subretiniano (INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DE CURITIBA, 2022).

O tratamento deve ser feito de maneira rápida e eficaz, para minimizar as perdas na visão. Os sintomas iniciais, como a percepção de flashes luminosos e sombras no campo visual, indicam a urgência de intervenção médica, dada a progressão potencialmente debilitante da enfermidade (GERVASIO *et al.*, 2022).

Devido ao seu impacto expressivo na qualidade de vida e ao risco de incapacidades visuais permanentes, o descolamento de retina configura-se como uma preocupação de saúde pública, especialmente entre aqueles pacientes que se enquadram no grupo de risco: alterações presentes na retina (como degenerações), miopia patológica, cirurgias prévias intraoculares, trauma, doenças genéticas (como síndrome de Marfan), história familiar, entre outras (BOYD & VEMULAKONDA, 2024).

No contexto brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no fornecimento de tratamento para essa condição, mas também na coleta

sistemática de dados hospitalares, os quais permitem análises epidemiológicas abrangentes.

Tais dados possibilitam uma compreensão detalhada da distribuição e dos fatores de risco associados ao descolamento de retina, fornecendo subsídios para o planejamento de políticas de saúde eficazes.

No estado do Rio Grande do Sul, uma análise epidemiológica desse tipo reveste-se de especial importância, dada a composição demográfica e social da região, que pode influenciar a prevalência e o manejo da patologia.

Este estudo propõe-se a delinear o perfil epidemiológico das internações hospitalares por descolamento de retina no Rio Grande do Sul, com enfoque em variáveis como sexo, faixa etária e raça dos pacientes internados.

A partir da análise dessas informações, busca-se oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, visando a redução de casos graves e a promoção de uma melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos.

Ademais, pôde-se fazer um levantamento para o número de profissionais especializados nessa área e garantir que se tenha os recursos necessários para o tratamento da população.

## MÉTODO

Estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa realizado na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram coletados dados referentes ao número de óbitos, sexo, faixa etária e raça/cor de pacientes internados por descolamento de retina no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2023, com a finalidade de analisar o padrão das internações. Os dados foram expostos de maneira descritiva e quantitativa por meio de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram expostos de maneira descritiva e quantitativa por meio de tabelas.

De acordo com os dados do DATASUS, entre 2010 e 2023, foram registradas 21.752 internações decorrentes de descolamento de retina no estado do Rio Grande do Sul.

Os anos de os anos de 2019 e 2023, com 2.462 (11,31%) e 2.596 (11,81%) internações, respectivamente, conforme **Tabela 6.1**.

**Tabela 6.1** Número de internações por descolamento de retina por ano

Ano Atendimento	Internações
2010	1.140
2011	968
2012	765
2013	972
2014	857
2015	1.215
2016	1.230
2017	1.604
2018	1.856
2019	2.462
2020	1.784
2021	2.127
2022	2.176
2023	2.596
<b>Total</b>	<b>21.752</b>

A maioria das internações foi do gênero masculino, totalizando 11.819 casos, o que

representa 54,33% da totalidade, seguida por 9.933 casos do gênero feminino, conforme **Tabela 6.2**.

**Tabela 6.2** Internações segundo gênero

Gênero	Internações
Masculino	11.819
Feminino	9.933
<b>Total</b>	<b>21.752</b>

Em relação à faixa etária, o grupo entre 60 e 69 anos teve o maior número de internações, com 31,34% dos atendimentos, enquanto o

grupo entre 1 e 4 anos teve o menor, com aproximadamente 0,064% dos atendimentos, de acordo com a **Tabela 6.3**.

**Tabela 6.3** Internações por faixa etária

Faixa Etária	Internações
Menor 1 ano	36
1 a 4 anos	14
5 a 9 anos	67
10 a 14 anos	96
15 a 19 anos	187
20 a 29 anos	747
30 a 39 anos	1.226
40 a 49 anos	2.264
50 a 59 anos	5.347
60 a 69 anos	6.818
70 a 79 anos	3.912
80 anos e mais	1.038
<b>Total</b>	<b>21.752</b>

Quanto à cor/raça, 5.513 registros não continham essa informação. Dos registros disponíveis, o descolamento de retina foi mais prevalente nos indivíduos de cor branca, com

14.522 casos, seguido pela cor preta (777), parda (777), amarela (156) e indígena (7), respectivamente, segundo a **Tabela 6.4**.

**Tabela 6.4** Internações por cor/raça

Cor/Raça	Internações
Branca	14.522
Preta	777
Parda	777
Amarela	156
Indígena	7
Não declarado	5.513
<b>Total</b>	<b>21.752</b>

Nesse período, foram registrados 2 óbitos relacionados ao descolamento de retina, 1 no

ano de 2012 e outro no ano de 2014, conforme **Tabela 6.5**.

**Tabela 6.5** Número de óbitos por descolamento de retina por ano

Ano de Atendimento	Óbitos
2012	1
2014	1
<b>Total</b>	<b>2</b>

Nos dados obtidos entre 2010 e 2023, observamos um total de 21.752 internações por descolamento de retina, sendo que a maior parte ocorreu entre 2019 e 2023.

A distribuição por gênero revelou uma prevalência maior entre homens, o que pode estar associado a fatores anatômicos: estudos indicam que o comprimento axial do globo ocular é geralmente maior em homens, o que potencializa a tração sobre a retina e, consequentemente, o risco de descolamento.

Essa característica foi notada particularmente em pacientes submetidos a retinopexia a laser, em que o comprimento axial elevado foi um fator significativo para rupturas retinianas (MAHROO *et al.*, 2015; DUARTE *et al.*, 2024).

A elevação do número de internações a partir de 2019 pode estar relacionada tanto ao envelhecimento progressivo da população quanto a mudanças na disponibilidade de serviços de diagnóstico e tratamento oftalmológicos no estado, além da capacidade diagnóstica e de notificação, com uma identificação mais precisa.

Capacitar profissionais e otimizar o acesso a intervenções precoces, especialmente em regiões com maior incidência de internações, é essencial para mitigar a progressão da doença e reduzir custos associados a complicações tardias (STEINMETZ *et al.*, 2021).

Em relação à faixa etária, o grupo entre 50 e 79 anos concentrou a maior parte dos casos, com a faixa de 60 a 69 anos representando 31,34% do total.

Esse aumento pode ser atribuído a alterações oculares associadas ao envelhecimento, como a degeneração macular relacionada à idade (DMRI), que altera a estrutura retiniana e eleva o risco de descolamento.

Outro aspecto relevante é o descolamento posterior do vítreo (DPV), comum após os 50 anos, que pode induzir tração na retina e causar rupturas predisponentes ao descolamento.

Degenerações periféricas, como a degeneração em treliça, também se manifestam mais comumente em pacientes mais velhos e fragilizam a estrutura da retina (NATIONAL EYE INSTITUTE, 2023).

Quanto à etnia, nossos dados indicam uma maior prevalência de descolamento de retina entre pessoas de cor branca, com 14.522 casos, seguidas pela população preta, com 777 casos.

Esse resultado pode ser parcialmente explicado pela demografia local, já que, segundo o Censo de 2022, apresenta predominância de pessoas brancas, o que contribui para os dados gerais de prevalência.

Além disso, estudos apontam que o descolamento de retina ocorre com maior frequência em indivíduos brancos, enquanto é menos comum em populações negras, latinas e orientais (FLAXMAN *et al.*, 2017; IBGE, 2022).

Esses achados reforçam a importância de incluir variáveis como gênero, idade e etnia na análise de prevalência de descolamento de retina, destacando a necessidade de ações de saúde direcionadas a grupos específicos e mais vulneráveis a essa condição.

Estratégias de saúde pública podem considerar campanhas de conscientização voltadas para grupos de risco, enfatizando a identificação precoce dos sintomas e os cuidados preventivos, como exames regulares.

Além disso, uma análise regional detalhada, considerando fatores socioeconômicos e a disponibilidade de serviços oftalmológicos, pode otimizar a alocação de recursos e melhorar o acesso a tratamentos, especialmente em áreas com alta incidência de internações.

A partir dos dados apresentados, que registra o número de óbitos relacionados ao descolamento de retina por ano, observa-se que, nesse período, foram contabilizados 2 (dois) óbitos, um em 2012 e o outro em 2014.

Essa pequena amostra dificulta a análise de uma tendência temporal significativa, porém evidencia a gravidade que o descolamento de retina pode apresentar em alguns casos, levando a consequências fatais.

Embora o descolamento de retina seja uma condição com potencial para perda severa da visão, o baixo índice de óbitos relatados sugere que a mortalidade diretamente atribuída à doença é rara.

No entanto, a significativa limitação de funcionalidade e o impacto na qualidade de

vida de pacientes que sofrem perda visual grave chamam atenção para a necessidade de serviços de apoio psicológico e social para esse grupo, especialmente entre idosos. Entretanto, a perda visual severa aumenta o risco de depressão e isolamento em idosos e limita sua funcionalidade. (ISHIKAWA *et al.*, 2019; NATIONAL EYE INSTITUTE, 2023).

A implementação de políticas públicas que promovam tanto o diagnóstico precoce quanto o suporte contínuo a esses pacientes pode mitigar os efeitos psicológicos e físicos associados à condição.

## CONCLUSÃO

Este estudo descritivo, transversal, retrospectivo e quantitativo, permitiu uma análise detalhada das internações por descolamento de retina entre 2010 e 2023, destacando padrões importantes no perfil.

Identificou-se um aumento nas internações a partir de 2019, com predominância em homens de cor/raça branca, sendo a faixa etária de 60 a 69 anos a mais afetada.

Esse dado sugere uma possível relação entre o envelhecimento e o risco aumentado de descolamento de retina devido a alterações estruturais oculares, como o descolamento posterior do vítreo e a degeneração retiniana.

As variações observadas em gênero e etnia ressaltam a importância de considerar fatores anatômicos e demográficos na prevenção e no manejo dessa condição.

Embora o número de óbitos diretamente associados ao descolamento de retina tenha sido baixo, a gravidade potencial para a visão e a qualidade de vida dos pacientes afetados justifica a necessidade de estratégias de intervenção precoce e de prevenção voltadas a grupos mais vulneráveis.

São valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de saúde, que visem reduzir o impacto do descolamento de retina e aprimorar a assistência oftalmológica.

A continuidade na vigilância epidemiológica é essencial para adaptar às necessidades da população, contribuindo para a melhoria da saúde ocular e da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYD, K.; VEMULAKONDA, G. Detached Retina. American Academy of Ophthalmology, 11 out. 2024. Disponível em: <<https://www.aao.org/eye-health/diseases/detached-torn-retina>>. Acesso em: nov. 2024.

CALLAWAY, N. F. *et al.* Sex differences in the repair of retinal detachments in the United States. American Journal of Ophthalmology, 2020, v. 219, p. 284-294. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ajo.2020.06.039>>.

DUARTE, M. A. C. *et al.* Perfil epidemiológico de descolamentos e defeitos da retina na macrorregião oeste do estado do Paraná. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 3897-3908, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16217>>.

FLAXMAN, S. R. *et al.* Vision Loss Expert Group of the Global Burden of Disease Study. Global causes of blindness and distance vision impairment 1990-2020: a systematic review and meta-analysis. \*Lancet Global Health\*, 2017, v. 5, n. 12. doi: <[http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30393-5](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30393-5)>.

GERVASIO, K. A. *et al.* Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência. Porto Alegre: Artmed Editora, 2022.

HAJARI, J. *et al.* Optimizing the treatment of rhegmatogenous retinal detachment. Acta Ophthalmologica, 2016, v. 94, n. 1, p. 1-12. doi: <[10.1111/aos.12991](https://doi.org/10.1111/aos.12991)>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: nov. 2024.

INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DE CURITIBA (IOC). Deslocamento de Retina: o que é, causas, sintomas e tratamento. 12 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.ioc.med.br/blog/descolamento-de-retina#:~:text=O%20Descolamento%20de%20Retina%20%C3%A9,amenizados%20quando%20atendido%20no%20in%C3%ADcio>>. Acesso em: nov. 2024.

ISHIKAWA, H. *et al.* Progression of retinal detachment: Risk factors and outcomes. Ophthalmology Research, 2019, v. 125, n. 5, p. 650-657. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ophtha.2019.04.015>>.

MAHROO, O. A.; MITRY, D.; WILLIAMSON, T. H.; SHEPHERD, A.; CHARTERIS, D. G.; HAMILTON, R. D. Exploring sex and laterality imbalances in patients undergoing laser retinopexy. JAMA Ophthalmology, 2015, v. 133, n. 11, p. 1334-1336. doi: <[10.1001/jamaophthalmol.2015.2731](https://doi.org/10.1001/jamaophthalmol.2015.2731)>.

MOUSSA, G. *et al.* Effect of deprivation and ethnicity on primary macula-on retinal detachment repair success rate and clinical outcomes: A study of 568 patients. PLOS ONE, 2021, v. 16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259714>>.

NATIONAL EYE INSTITUTE. Retinal Detachment Treatment. U.S. National Institutes of Health, 2023. Disponível em: <<https://www.nei.nih.gov/learn-about-eye-health/eye-conditions-and-diseases/retinal-detachment>>. Acesso em: nov. 2024.

STEINMETZ, N. A. *et al.* Neuropixels 2.0: A miniaturized high-density probe for stable, long-term brain recordings. Science, 2021, v. 372, n. 6539. Disponível em: <<https://doi.org/10.1126/science.abf4588>>.

SULTAN, Z. *et al.* Rhegmatogenous retinal detachment: a review of current practice in diagnosis and management. BMJ Open Ophthalmology, 2020, v. 5, n. 1. doi: <<https://doi.org/10.1136/bmjophth-2020-000474>>.